



**Desvendando o perfil da produção científica em agroecologia no Brasil:
considerações a partir da Revista Brasileira de Agroecologia**
*Unveiling the agroecological research profile in Brazil: considerations from the
journal Revista Brasileira de Agroecologia*

MARQUES, Cristiano¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Geografia - Universidade Federal de Minas Gerais,
cristianommarques@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: A presente pesquisa buscou contribuir para a elucidação das características gerais da produção científica em agroecologia no Brasil. Com base na realização de análise quantitativa dos artigos publicados pela Revista Brasileira de Agroecologia, procurou-se identificar e analisar os principais padrões observados no conjunto de artigos estudados. Foram explorados aspectos como os principais autores e centros de pesquisa envolvidos em sua elaboração, sua distribuição ao longo do globo (origem), assim como as principais disciplinas científicas associadas às pesquisas. Além de revelar um forte protagonismo das regiões Sul e Sudeste do Brasil, os resultados mostraram que as disciplinas científicas que deram origem ao termo agroecologia seguem sendo majoritárias no âmbito da produção acadêmica neste campo no país.

Palavras-chave: construção do conhecimento agroecológico; conhecimento científico; comunicação científica.

Introdução

Embora a agroecologia esteja próxima de completar seu primeiro centenário (desde o surgimento do termo), seu processo de reconhecimento como uma abordagem relevante ao longo da sociedade em geral é muito recente (ROSSET e ALTIERI, 2018). Ou seja, trata-se de uma concepção que permaneceu, na maior parte de sua existência, em uma condição de marginalidade.

De fato, a história da agroecologia foi radicalmente transformada nos últimos 20 anos. Desde então, tal perspectiva vem sendo progressivamente reconhecida por parte dos mais variados setores, tais como governos, universidades, ONG's e até empresas, marcando o rompimento com a situação de subalternidade que a caracterizava anteriormente (ROSSET e ALTIERI, 2018). No Brasil, tal processo fica evidente quando percebemos, por exemplo, que a ABA (Associação Brasileira de Agroecologia), uma das principais defensoras da agroecologia no país, foi fundada apenas em 2004, ou seja, há pouco menos de 20 anos.

Diante de sua magnitude, este processo, que segue recaindo sobre a agroecologia nos dias atuais, tem se tornado uma das pautas mais frequentes nos fóruns de discussão desta temática ao redor do mundo (ROSSET e ALTIERI, 2018). No



campo científico, particularmente, são claros os esforços que têm sido empenhados com vistas à sua compreensão.

Buscando colaborar com este debate, a contribuição que o presente trabalho pretende aportar tem relação com a elucidação das características gerais da produção científica em agroecologia no Brasil, a qual certamente também vem sendo impactada pelas referidas transformações ocorridas neste campo nos últimos anos. Deste modo, o objetivo da pesquisa foi identificar e analisar os principais padrões que podem ser observados a partir da análise dos trabalhos publicados pela Revista Brasileira de Agroecologia. Buscou-se revelar, sob uma perspectiva quantitativa, os principais autores e centros de pesquisa envolvidos em tais publicações, sua distribuição ao longo do globo, assim como as disciplinas científicas que mais têm colaborado para a produção do conhecimento acadêmico nesta área no país.

Metodologia

A primeira etapa do trabalho consistiu na seleção das fontes de dados do estudo. Buscou-se selecionar, com base em dois critérios (qualificação no sistema Qualis Periódicos da CAPES¹ e disponibilidade do acervo em meio digital), um entre os três periódicos brasileiros especializados na área da agroecologia: Revista Brasileira de Agroecologia (RBA); Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável (RVADS) e Cadernos de Agroecologia (CA), procedimento que resultou na seleção da RBA.

Definida a fonte dos dados, partiu-se para a seleção das edições da RBA que integrariam a pesquisa². Concluídas estas fases, os artigos da RBA foram catalogados (individualmente e de modo manual) em planilhas eletrônicas, com a utilização do software Microsoft Excel, visando à formação de um banco de dados que subsidiasse o desenvolvimento da pesquisa. Os dados que foram coletados nesta etapa foram: ano de publicação; título; autoria; instituição de filiação e área de atuação dos autores³. Finalmente, com o banco de dados formado, foi possível elaborar tabelas e gráficos, que deram suporte às análises realizadas.

¹ Coordenação de Pessoal de Nível Superior. Quadriênio 2013-2016. Área de referência: geografia.

² Optou-se por incorporar apenas as “edições ordinárias”, normalmente de periodicidade quadrimestral, e as “chamadas temáticas especiais”. Outras edições especiais, dedicadas à publicação de resumos apresentados em eventos científicos, não foram incluídas na pesquisa. Deste modo, integraram o estudo as 41 das 47 edições da RBA publicadas entre os anos de 2007 e 2020 disponíveis no sítio eletrônico da revista até o dia 25 de dezembro de 2020.

³ As informações relativas ao ano de publicação, título, autoria e instituição de filiação foram obtidas diretamente nos trabalhos. A área de atuação dos autores, por sua vez, foi obtida através de consulta ao currículo Lattes dos mesmos, quando disponível, ou através de informações institucionais disponíveis nos sítios eletrônicos das respectivas entidades de filiação.



Resultados e Discussão

A Figura 1 traz a distribuição dos 441 artigos publicados pela RBA que compõem o presente estudo, distribuídos por ano de divulgação. A partir dela, podemos observar que entre 2007 e 2013 houve um crescimento progressivo no número de trabalhos publicados pela revista, tendência que indica o reconhecimento do periódico como um importante veículo de divulgação científica no campo da agroecologia ao longo dos anos (DONAZZOLO *et al.*, 2019). Posteriormente, entre 2014 e 2015, é observada uma redução expressiva na quantidade de publicações. Segundo Donazzolo *et al* (2019), tal inflexão reflete um processo de mudanças que ocorreram nas diretrizes do processo de publicação, as quais foram promovidas pela própria equipe editorial da revista.

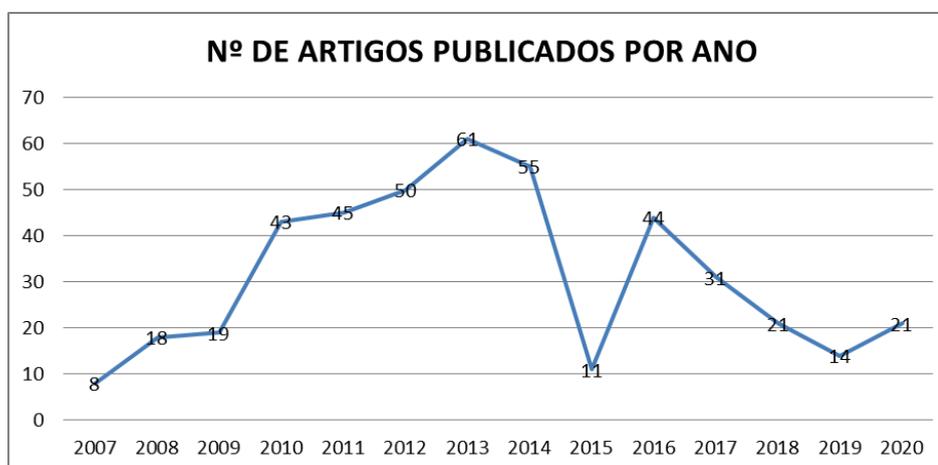


Figura 1 - Número de artigos publicados na RBA, por ano de publicação. Fonte: elaboração do autor.

Por sua vez, o número total de autores responsáveis pelos artigos analisados foi de 1247 pesquisadores. Os resultados revelam, por um lado, que a grande maioria desses autores (85,81%) detém somente uma única publicação no universo estudado (Figura 2a e 2b) e, por outro, que apenas 20 pesquisadores possuem 4 ou mais trabalhos veiculados na revista (Figura 2b e 2c)⁴.

A grande maioria dos autores catalogados (93,8%) atua no Brasil (Figura 3a). Foram identificados apenas 77 pesquisadores (6,2%) vinculados a países estrangeiros, os quais estão distribuídos por 14 diferentes nações, sobretudo Argentina, Cuba e Uruguai, com 27, 17 e 9 autores, respectivamente (Figura 3c). No Brasil, se

⁴ Este seleto grupo de autores colaborou, considerando a soma de todos seus trabalhos, com a publicação de 96 pesquisas, o que representa aproximadamente um quarto do conjunto total de artigos estudados (22%), o que denota certa centralização. Curiosamente, o único pesquisador estrangeiro que integra o referido grupo corresponde ao autor com o maior número de publicações na RBA: o professor Dr. Santiago Sarandón, filiado à Universidade de La Plata (UNLP - Argentina), com um total de 10 trabalhos. Todos os demais autores com 4 ou mais publicações são filiados a instituições brasileiras, em sua maior parte universidades federais, as quais correspondem a mais da metade dos casos (11).



sobressaíram os estados do Sul (31,9%) e do Sudeste do país (24,3%), com destaque para Rio Grande do Sul (12,8%) e São Paulo (9,8%) (Figura 3b)⁵.

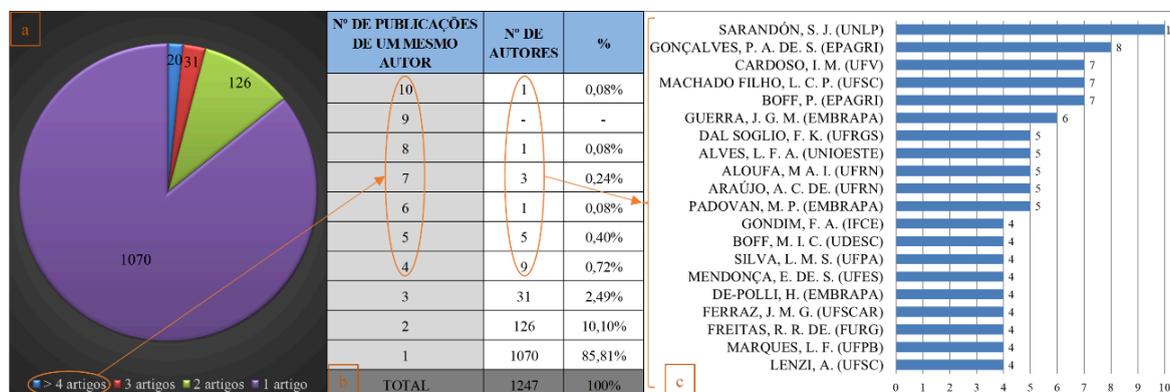


Figura 2 – Mosaico de gráficos e tabela da distribuição dos autores quanto ao número de trabalhos publicados: quantidade de autores por número de publicações (a e b); grupo de 20 autores com 4 ou mais publicações, contendo a respectiva quantidade de publicações e suas instituições de filiação. Fonte: elaboração do autor.

Em relação à área de atuação dos autores, foram identificados 54⁶ diferentes campos do conhecimento, o que reflete a multidimensionalidade que vem caracterizando a agroecologia em sua história recente (Figura 3d). Contudo, é possível notar que as disciplinas científicas pioneiras, ou seja, que deram origem ao termo agroecologia, permanecem sendo muito significativas para este campo. De fato, 55% dos pesquisadores identificados estão vinculados à agronomia (agronomia e engenharia agrônoma) e outros 16% ao campo das ciências biológicas⁷.

Quanto às instituições de atuação dos pesquisadores, foram identificados 208⁸ diferentes vínculos, das mais variadas naturezas. São 176 organizações sediadas no Brasil (85%), localizadas sobretudo no Sudeste (33,2%) e Sul do país (21,6%)⁹ (Figura 4a e 4b). Contudo, diferentemente do que vimos anteriormente, neste contexto há uma forte concentração de instituições no estado São Paulo (45), o qual superou a soma das entidades situadas nos dois outros estados que completam o

⁵ Como estas são regiões caracterizadas por fortes tradições agropecuárias e/ou forte protagonismo econômico, tais resultados, de certa forma, eram esperados. Contudo, o caso do estado de Goiás nos mostra que a existência de tais fatores nem sempre vai garantir uma ampla produção acadêmica no campo da agroecologia, já que, embora represente um dos principais produtores agropecuários do Brasil, tal estado ocupou, juntamente com Roraima, Rondônia e Amapá, a última colocação na listagem nacional.

⁶ Não foi possível identificar a área de atuação de 14 autores.

⁷ Além de significarem as áreas de ocupação da expressiva maioria dos pesquisadores (70%), a superioridade numérica desses dois campos fica ainda mais evidente quando percebemos que nenhuma das demais disciplinas identificadas abrange, individualmente, um número de pesquisadores que corresponda a mais que 5% do total de autores.

⁸ Não foi possível identificar as instituições correspondentes a 16 autores.

⁹ Embora apresente sedes distribuídas por todo o território nacional, optou-se por considerar a Embrapa como uma instituição nacional, sem vinculação a nenhum estado da federação específico.



topo da lista. Por sua vez, foram identificadas 32 instituições localizadas no exterior, principalmente em Cuba (9), Espanha (4) e Itália (3) (Figura 4c).

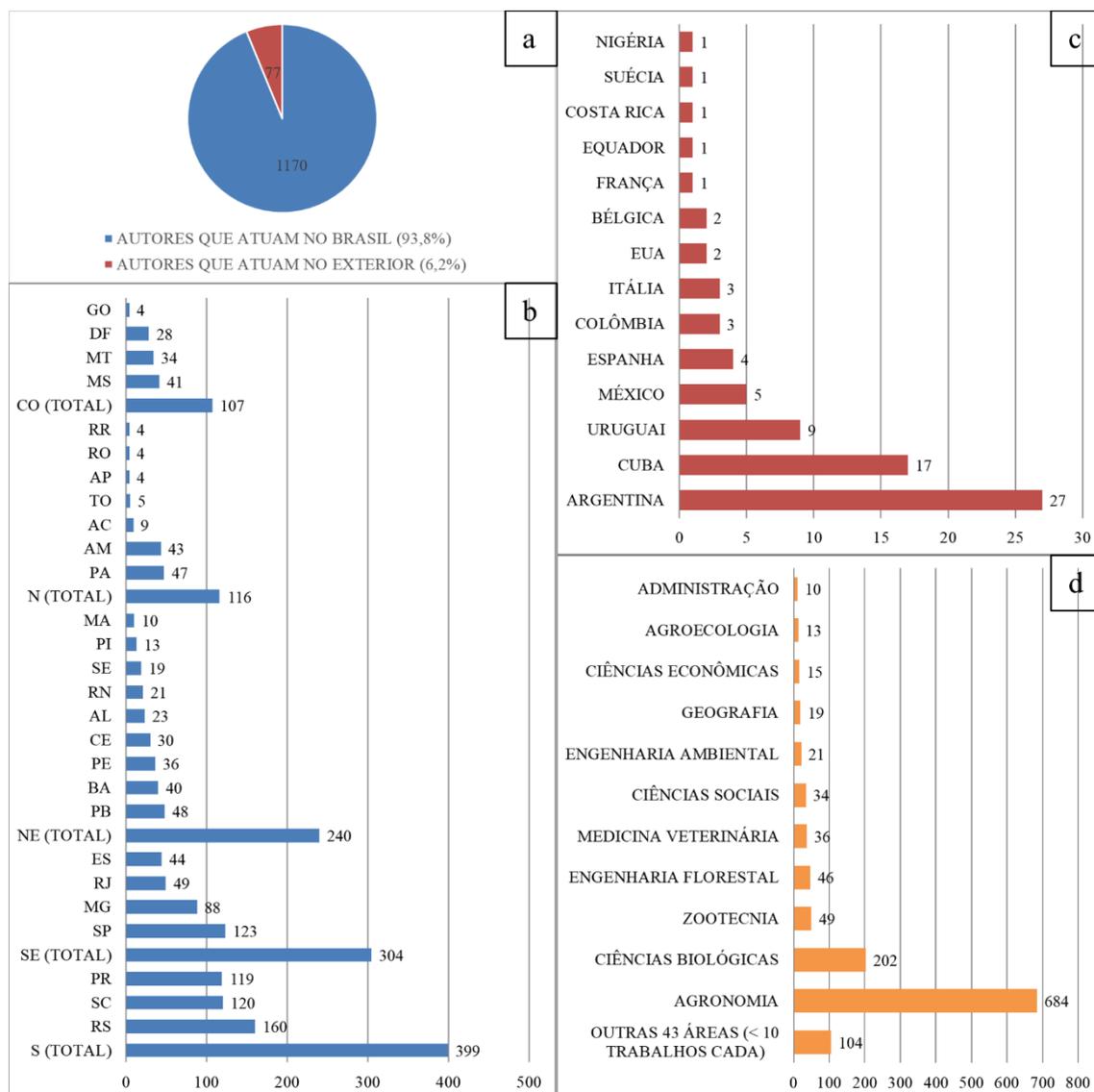


Figura 3 – Mosaico de gráficos da distribuição dos autores em relação a diferentes critérios: local de atuação – Brasil ou exterior (a); estado da federação e grande região de atuação daqueles que atuam no Brasil (b); país de atuação daqueles que atuam no exterior (c); área de atuação (d). Fonte: elaboração do autor.

Por fim, o grupo de instituições que se destacaram com a publicação de 10 ou mais artigos é formado por 19 entidades¹⁰ (Figura 4d). Sua análise revela a importância desempenhada pelas instituições públicas brasileiras no âmbito da pesquisa em

¹⁰ Estas estão distribuídas entre 13 universidades federais, um instituto federal de educação, duas universidades estaduais, uma empresa de pesquisa agropecuária federal, uma empresa de pesquisa agropecuária e extensão rural estadual e uma universidade estrangeira. Entre todas as instituições analisadas, a Embrapa foi a mais expressiva, com 53 trabalhos publicados, número 65% maior que a segunda colocada, UFSC, que reuniu 32 trabalhos.



agroecologia no Brasil, sobretudo tendo em vista que 18 delas consistem em organizações públicas federais ou estaduais.

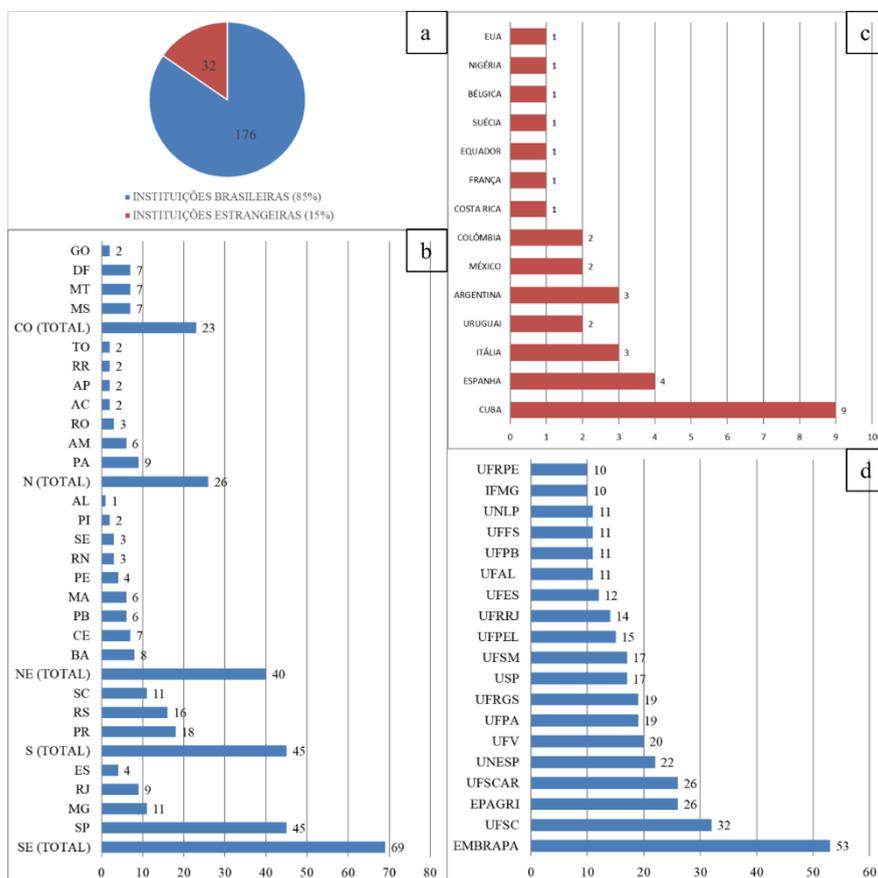


Figura 4 - Mosaico de gráficos da distribuição das instituições de filiação dos autores em relação a diferentes critérios: estrangeiras e brasileiras (a); estado da federação e respectiva grande região sede - brasileiras (b); países sede - estrangeiras (c); instituições com 10 ou mais trabalhos publicados (d). Fonte: elaboração do autor.

Conclusões

Os resultados indicaram, a partir do caso da RBA, que a produção científica em agroecologia no Brasil está fortemente concentrada entre os estados do Sul e Sudeste do país. Outro importante ponto levantado foi a forte contribuição que as disciplinas da agronomia e das ciências biológicas seguem aportando para este campo. Finalmente, ficou evidente o protagonismo exercido pelas instituições públicas no âmbito da pesquisa em agroecologia no país, com destaque para as universidades federais.

Referências bibliográficas

ROSSET, Peter; ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: ciência e política**. La Paz: SOCLA, 2018.



DONAZZOLO, Joel *et al.* A importância da Revista Brasileira de Agroecologia para a Pesquisa em Agroecologia. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 138-144, 2019.